



Explorando os elefantes africanos

A crueldade por trás do turismo com animais

Introdução

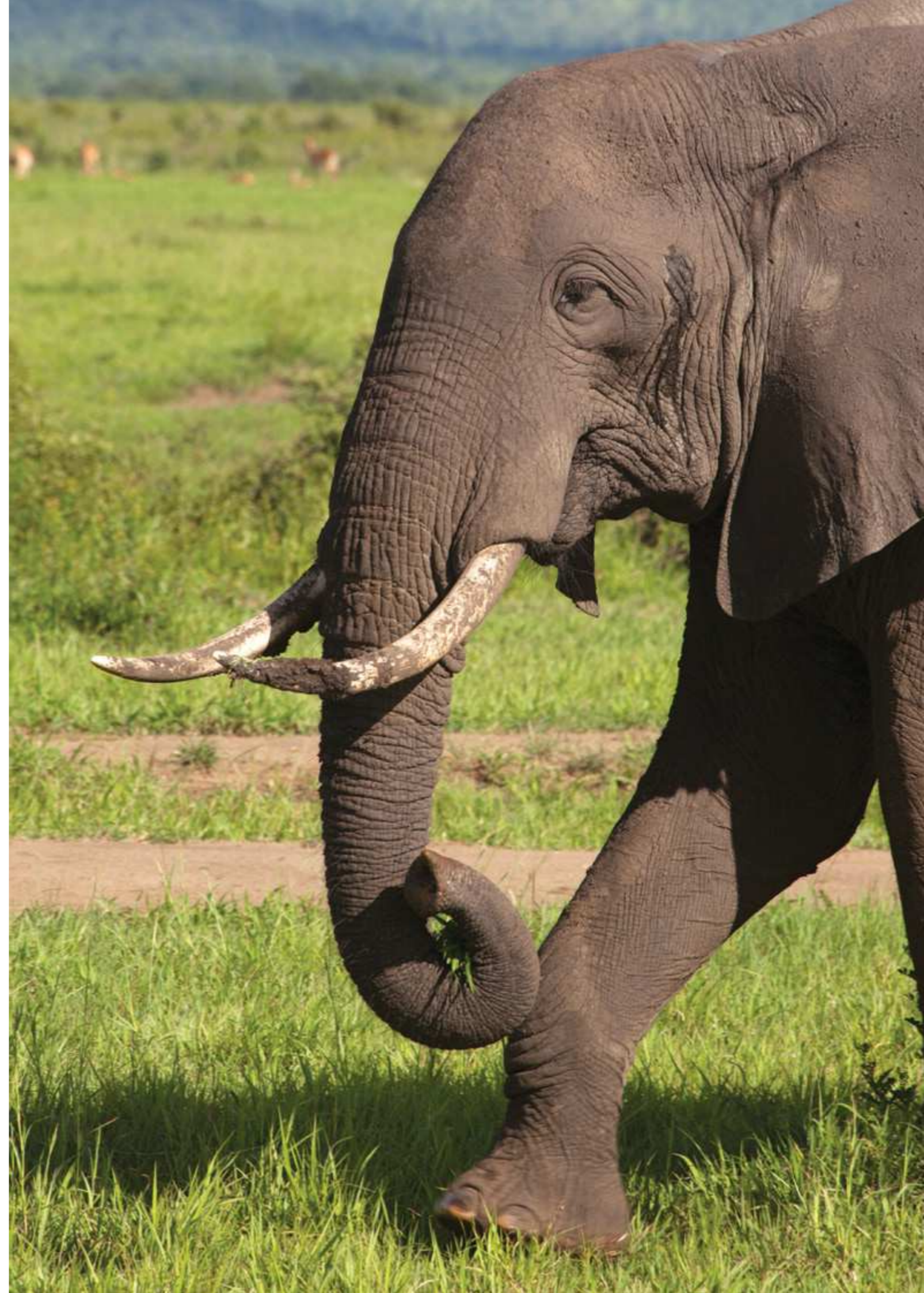
A crueldade aterradora que há décadas vem sendo infligida aos elefantes asiáticos para atender a demanda crescente do setor turístico por atrações e passeios de elefante hoje se espalha pelo sul da África. Se não for controlada, outras centenas de elefantes africanos serão submetidas a uma vida de crueldade e abusos para entreter turistas.¹

A maioria dos turistas anda de elefante porque ama elefantes. Eles não sabem da intensa dor física e psicológica envolvida. Ninguém lhes conta que os filhotes são tirados cruelmente das mães, e seus instintos selvagens são duramente suprimidos para que aprendam a levar turistas para passear e a fazer truques para entretê-los.

E, depois de amansados, seu sofrimento não tem fim.

Os elefantes usados em passeios e atrações que visam ao lucro podem ser submetidos durante décadas a condições horribas em cativeiro: são acorrentados, confinados em espaços minúsculos, isolados de outros elefantes – com quem naturalmente criariam vínculos – e privados de água e alimento.

Este relatório denuncia os abusos que vêm sendo cometidos contra centenas desses animais magníficos no sul da África, e mostra de que modo os turistas e os operadores de viagem podem impedir os passeios de elefante antes de que seja tarde demais.





Avanço pelo sul da África

Os primeiros estabelecimentos comerciais oferecendo passeios de elefante na África foram inaugurados no Zimbábue no fim dos anos 1990, e então começaram a se espalhar pela África do Sul em 2001. Hoje, há pelo menos 39 estabelecimentos desse tipo, com no mínimo 215 elefantes cativos, atuando em todo o sul da África.

Pelo menos 25 desses estabelecimentos – muitos deles, conhecidos como parques de elefantes – oferecem passeios de elefante. Destes, no mínimo sete também forçam seus elefantes a fazer truques para os turistas visitantes.

A maioria dos parques fica na África do Sul, onde 144 elefantes são mantidos em cativeiro em pelo menos 28 estabelecimentos diferentes*. Outros 47 são mantidos em sete parques de elefantes no Zimbábue, 13 em dois locais na Zâmbia e 11 em dois locais na Botsuana.

Os elefantes nos parques da África muitas vezes são usados como adereços para selfies de turistas ou forçados a realizar truques, além de passear com turistas. Os elefantes cativos são criados para passear ou vendidos para outras atividades, ou para parques de elefantes na Ásia.

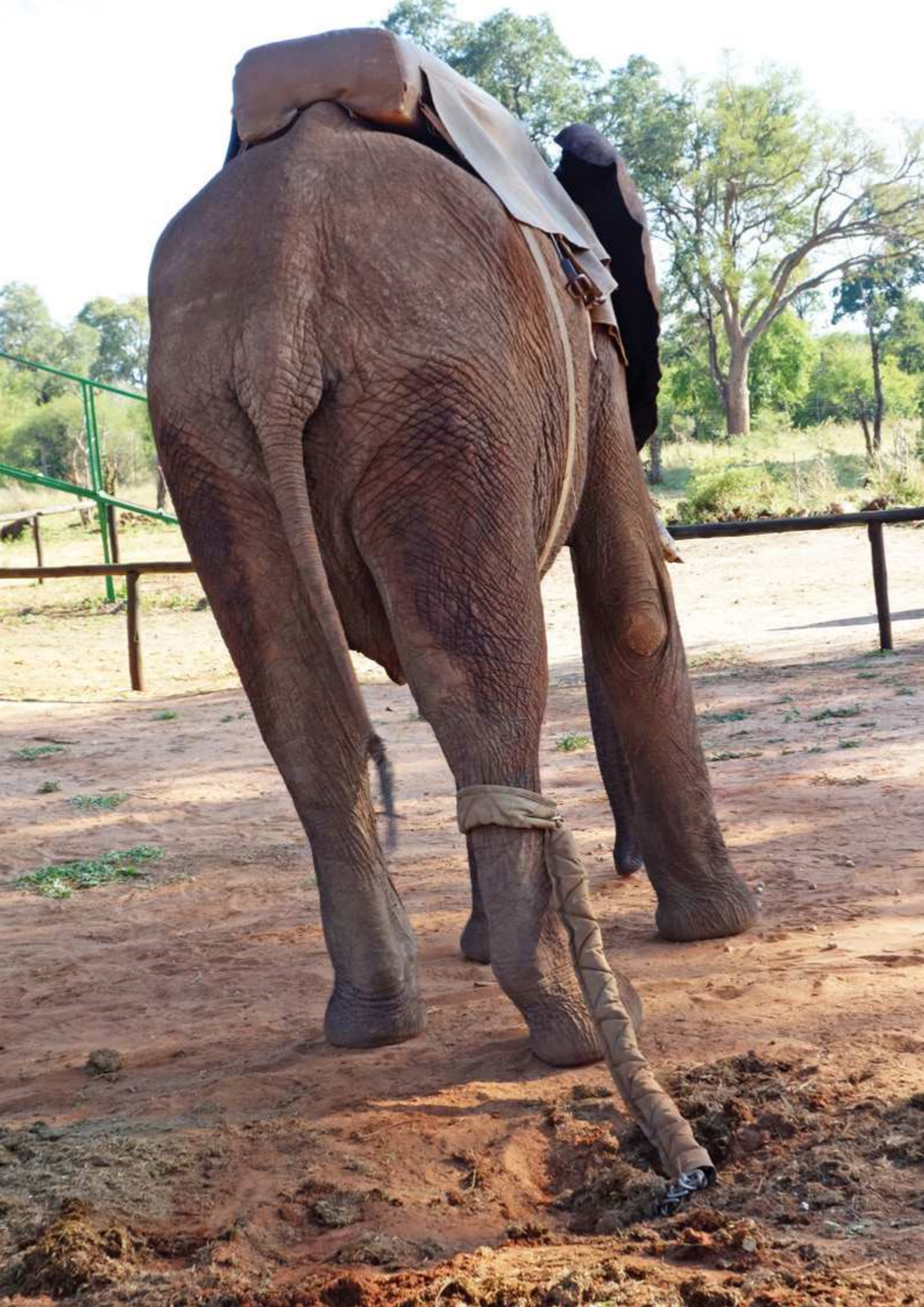
*Com base em dados de 2015 de uma pesquisa da World Animal Protection e da NSPCA⁴

Recentemente, 24 filhotes de elefante foram vendidos² e exportados pelo governo do Zimbábue para o Chimelong Safari Park, na China³. Eles provavelmente sofrerão abusos pelo resto da vida, fazendo apresentações e levando turistas para passear. Pelo menos outros 50 elefantes no Zimbábue estão em uma unidade de detenção temporária e aguardam um destino similar³.

Atualmente, não há conhecimento de parques de elefantes em Angola, Malawi, Namíbia ou Moçambique, e tampouco de passeios de elefante em países da África Central, Oriental ou Ocidental. Mas está claro que os

abusos cometidos contra os elefantes e seu bem-estar serão ainda piores se for permitido que os passeios e o entretenimento se intensifiquem no sul da África ou se espalhem por todo o continente.

Queremos impedir que isso aconteça antes que seja tarde demais.



Amansando espíritos selvagens

Não importa se nasceram em cativeiro ou se foram tirados da natureza, os elefantes usados para passeios, truques e selfies sempre serão animais silvestres, com comportamentos e instintos naturais¹. Apesar das afirmações contrárias por parte dos empresários africanos que promovem passeios de elefante, todos os elefantes usados para entretenimento sofrem um processo de quebra de seu espírito selvagem de modo cruel. Assim, podem ser forçados a apresentar espetáculos e ser montados para entreter turistas.

O processo tipicamente envolve atá-los com cordas ou correntes. Isso significa que o elefante só pode se mover quando comandado, e tem de aceitar uma pessoa montada em seu pescoço. Muitas vezes, usam-se ganchos pontiagudos de metal, varas de madeira e chicotes para infligir dor intensa ao animal.

Isso “amansa” os filhotes e os traumatiza de tal forma que eles temem os seres humanos e suas ferramentas dolorosas. Feridas sanguinolentas são comuns. Os filhotes são isolados e privados de água e comida. Esse processo tortuoso pode durar semanas.

O grande trauma que os elefantes sofrem durante esse processo permanece com eles por toda a vida, e pode acarretar transtorno de estresse pós-traumático^{5,6}.

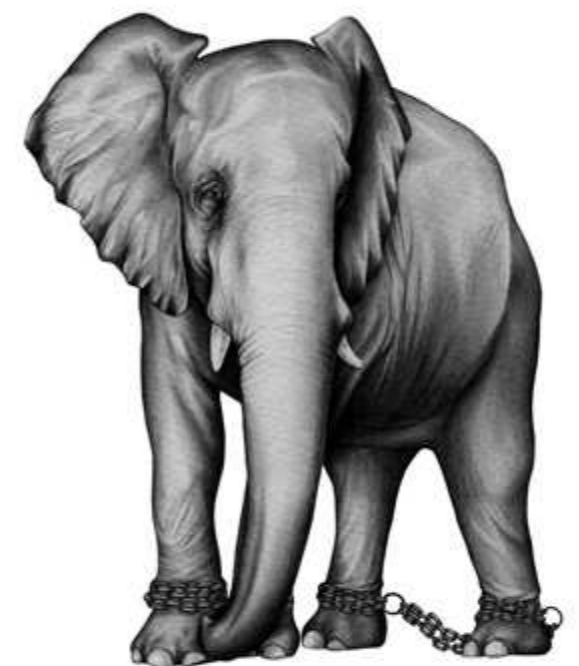
Os adestradores de elefantes no sul da África confirmaram que todos os filhotes passam pelo mesmo treinamento usado na Ásia. Isso, apesar de os proprietários africanos afirmarem que seus elefantes são “treinados” por meio de um sistema de recompensas com melado.

O sofrimento dos elefantes continua após esse processo. O confinamento em acampamentos para elefantes significa que eles são incapazes de construir relações sociais como fariam na natureza. Esse fato e o tamanho de seu mundo no cativeiro são extremamente nocivos para seu bem-estar físico e psicológico.

Embora a maioria dos elefantes africanos mantidos em cativeiro possa procurar comida na mata sob supervisão por algum tempo durante o dia, eles passam as noites acorrentados em espaços minúsculos.

Os elefantes mantidos em cativeiro nunca podem vagar livremente como fariam na natureza.

E, como normalmente recebem poucos cuidados veterinários, uma doença relativamente sem importância pode rapidamente se tornar um grande problema, causando sofrimento duradouro sem necessidade⁷.





Atenção para questões de preservação

Atualmente, os elefantes africanos são encontrados em 37 países na África Central, Oriental, Meridional e Ocidental. Seu status de preservação, no que concerne a estar ou não em risco de extinção em determinada área, varia⁸.

No começo do século XX, acreditava-se que as populações de elefantes silvestres do sul da África se encontravam em seu nível mais baixo⁸. Desde então, elas vêm se recuperando gradativamente, e hoje se acredita que a região abriga algumas das maiores populações silvestres remanescentes no mundo⁸.

Apesar disso, os elefantes silvestres africanos ainda são alvo de caçadores ilegais por seu marfim, e a perda de seu habitat está fazendo que sua distribuição seja cada vez mais fragmentada no continente. Em algumas regiões, os especialistas acreditam que o aumento das populações humanas e a competição por recursos impedirão as populações de elefantes de alcançar até mesmo seu número original.

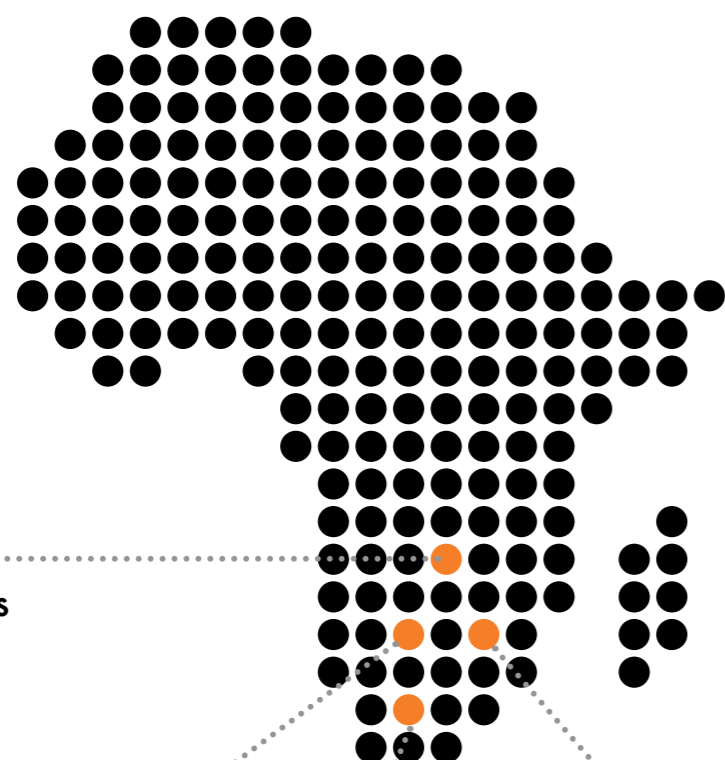
Crueldade cada vez maior para atender interesses comerciais



Os filhotes de elefante podem ser vendidos por até 60 mil dólares⁹. Esse valor é impulsionado pela demanda crescente do setor turístico, e levou à caça ilegal para a indústria do turismo e à criação de elefantes em cativeiro com fins lucrativos. Conseqüentemente, as populações silvestres podem sofrer cada vez mais estresse, e os esforços para preservar a espécie são dificultados.

E, ao contrário dos programas de preservação em cativeiro, os estabelecimentos comerciais que usam elefantes para entretenimento não ajudam a aumentar as populações silvestres, porque é extremamente difícil e custoso libertar seus elefantes na natureza de maneira responsável e segura¹⁰.

Locais que promovem entretenimento com elefantes no sul da África



Zimbábue
7 estabelecimentos
47 elefantes
7 passeios
6 truques

Botsuana
2 estabelecimentos
11 elefantes
1 passeio

África do Sul
28 estabelecimentos
144 elefantes
15 passeios

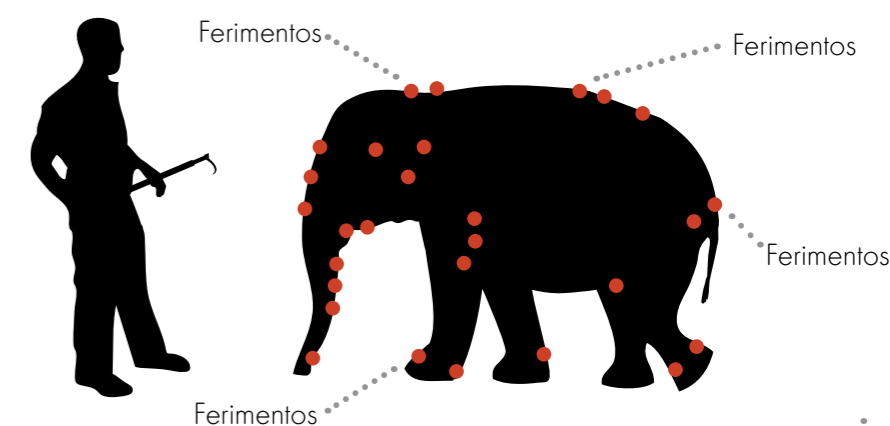
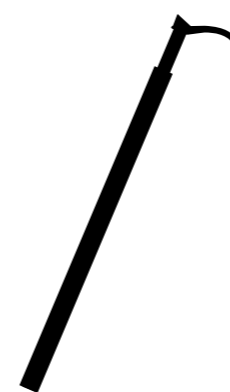
Zâmbia
2 estabelecimentos
13 elefantes
2 passeios
1 truque

País	Número de estabelecimentos	Número informado de elefantes (i.e. website)	Passeios	Truques
África do Sul	28	144	15	0
Zâmbia	2	13	2	1
Zimbábue	7	47	7	6
Bos tsuana	2	11	1	0
Total	39	215	25	7

Tabela baseada em dados de 2015 de uma pesquisa da World Animal Protection e da NSPCA³



Amansar um elefante leva não mais do que uma semana
O trauma que o elefante sente depois de ser "amansado" pode durar uma vida inteira.



Um gancho é usado para infligir dor a fim de "ensinar" um elefante a fazer truques.

O treinador usa o gancho para ampliar seu alcance a áreas sensíveis do elefante ao dar ordens*.

* <http://www.all-creatures.org/articles/ar-bullhooks.html>

Promovendo um turismo amigo dos elefantes

Quando conduzido de maneira ética, o turismo pode trazer renda vital para as comunidades locais e as economias nacionais, e pode ajudar a proteger animais silvestres como os elefantes.

Só na África do Sul, há uma rede de 400 áreas protegidas¹. Muitas têm elefantes silvestres que os turistas podem observar em seu habitat natural.

Turistas éticos podem ajudar a colocar um fim ao sofrimento desnecessário de elefantes recusando-se a visitar parques que oferecem passeios, apresentações e truques. Em vez disso, podem escolher observar elefantes em áreas silvestres protegidas.

Os santuários idôneos de elefantes, como o David Sheldrick Wildlife Trust, têm o bem-estar animal no cerne do que fazem. Eles não usam elefantes em espetáculos para turistas nem permitem que os elefantes sejam montados. Os verdadeiros santuários mostram que a crueldade e o tratamento hostil jamais são necessários para controlar os elefantes sob seus cuidados.

Todas as atrações turísticas que criam elefantes para fins comerciais e promovem o contato direto com elefantes, incluindo passeios, apresentações ou truques, devem ser evitadas.

400

O número de redes de áreas protegidas. Muitas têm elefantes silvestres que os turistas podem observar em seu habitat natural.



O compromisso dos operadores de viagem

Os operadores de viagem podem impedir o sofrimento dos elefantes africanos

A indústria do turismo deve ser parte da solução para colocar um fim ao abuso e permitir que os turistas observem elefantes na natureza.

Estamos nos reunindo com operadores turísticos em todo o mundo. Queremos ter certeza de que eles estão cientes da crueldade e dos abusos envolvidos nas apresentações e nos passeios de elefante e sejam mais responsáveis quanto ao destino de seus clientes. Pedimos que parem de vender ou promover apresentações ou passeios de elefante e que assinem nosso "Termo de compromisso por um turismo amigo dos elefantes".

Até o momento, mais de 20 empresas de viagens, entre as quais TUI Nederland, Intrepid Travel, Apollo, Albatros Travel e World Expeditions, concordaram em parar de oferecer e promover apresentações ou passeios de elefante. Estamos convocando todos os operadores de viagem a fazer do setor de turismo parte da solução para que os animais silvestres continuem sendo silvestres.

Termo de compromisso por um turismo amigo dos elefantes

[Nome da empresa]

- Reconhece que os turistas querem presenciar animais silvestres, mas muitas vezes não percebem que estes sofrem crueldade nos bastidores para apresentar espetáculos e interagir com as pessoas.
- Admite que os elefantes em estabelecimentos turísticos são frequentemente tirados da natureza, sendo motivo de preocupação no que diz respeito à preservação e ao bem-estar dos animais.
- Compreende que os elefantes usados para fins de entretenimento têm de passar por um processo cruel de treinamento e adestramento hostil, sendo forçados a agir de maneira não natural, e sofrem durante toda a sua vida em cativeiro.

E portanto:

- Compromete-se a não vender, oferecer ou promover empreendimentos ou atividades envolvendo apresentações e passeios de elefante. Em vez disso, se oferecer experiências com elefantes, compromete-se a oferecer apenas aquelas com um padrão elevado de preservação e bem-estar dos animais, em que estes podem ser observados de maneira responsável em seu habitat natural ou seminatural.
- Compromete-se a comunicar proativamente aos clientes este compromisso de proteger os elefantes, a fim de encorajar o turismo amigo dos elefantes.

Assinado por _____

Data _____

Junte-se ao movimento

Os turistas podem impedir os passeios de elefantes africanos imediatamente

A maioria dos turistas contrata experiências com elefantes porque ama animais silvestres e não sabe da crueldade por trás dos passeios, truques e oportunidades de tirar uma foto. Temos certeza de que, se a maioria das pessoas soubesse, não o faria.

Queremos que os turistas entendam que o melhor lugar para observar um elefante na África é de maneira responsável na natureza - e o segundo melhor lugar é um santuário de elefantes idôneo.

Queremos que os turistas saibam que todo estabelecimento africano oferecendo apresentações ou passeios de elefante está pensando no lucro, e não no bem-estar dos animais envolvidos. Não importa o que digam - estão abusando dos elefantes e fazendo nada para ajudar sua preservação.

Queremos que as pessoas façam parte da nossa campanha **Silvestres. Não entretenimento** e parem a crueldade agora mesmo

► worldanimalprotection.org.br/silvestres-nao-entretenimento



Silvestres. Não entretenimento

Nossa campanha **Silvestres. Não entretenimento** está construindo um movimento mundial de protetores da vida silvestre para impedir que os animais silvestres sejam usados para entretenimento.

Temos um longo histórico de campanhas para impedir esse tipo de abuso, incluindo o fim à dança de ursos na Índia, na Turquia e na Grécia por meio do nosso trabalho com autoridades do governo e parceiros locais.

Conheça os elefantes africanos

O elefante africano é o maior mamífero terrestre do planeta¹². Os machos podem pesar até

6,000 kg

e medir até

3.3 metros

no ombro¹².

Os elefantes são animais extremamente inteligentes, sociáveis e sensíveis. Eles têm sistemas sociais complexos, fortes laços familiares e mostram empatia^{12,13}. As fêmeas vivem em manadas matriarcais com vínculos sólidos e cuidam juntas da prole¹².

Os machos são mais independentes e têm menos laços sociais¹². Tendem a perambular sozinhos ou em pequenos grupos, visitando grupos matriarcais e unindo-se a eles temporariamente¹².

Há duas subespécies conhecidas de elefantes africanos: o elefante-da-savana (Loxodonta Africana) e o elefante-da-floresta (Loxodonta cyclotis)⁸.

Os elefantes africanos são encontrados em 37 países subsaarianos. Mas sua distribuição varia consideravelmente¹⁴, com muitas populações existindo em pequenos bolsões fragmentados¹⁵.

No passado, os elefantes africanos eram encontrados em quase todo o continente africano¹². Hoje, por causa da caça ilegal, da perda de habitat e do conflito com seres humanos, seu número e abrangência diminuíram drasticamente¹².

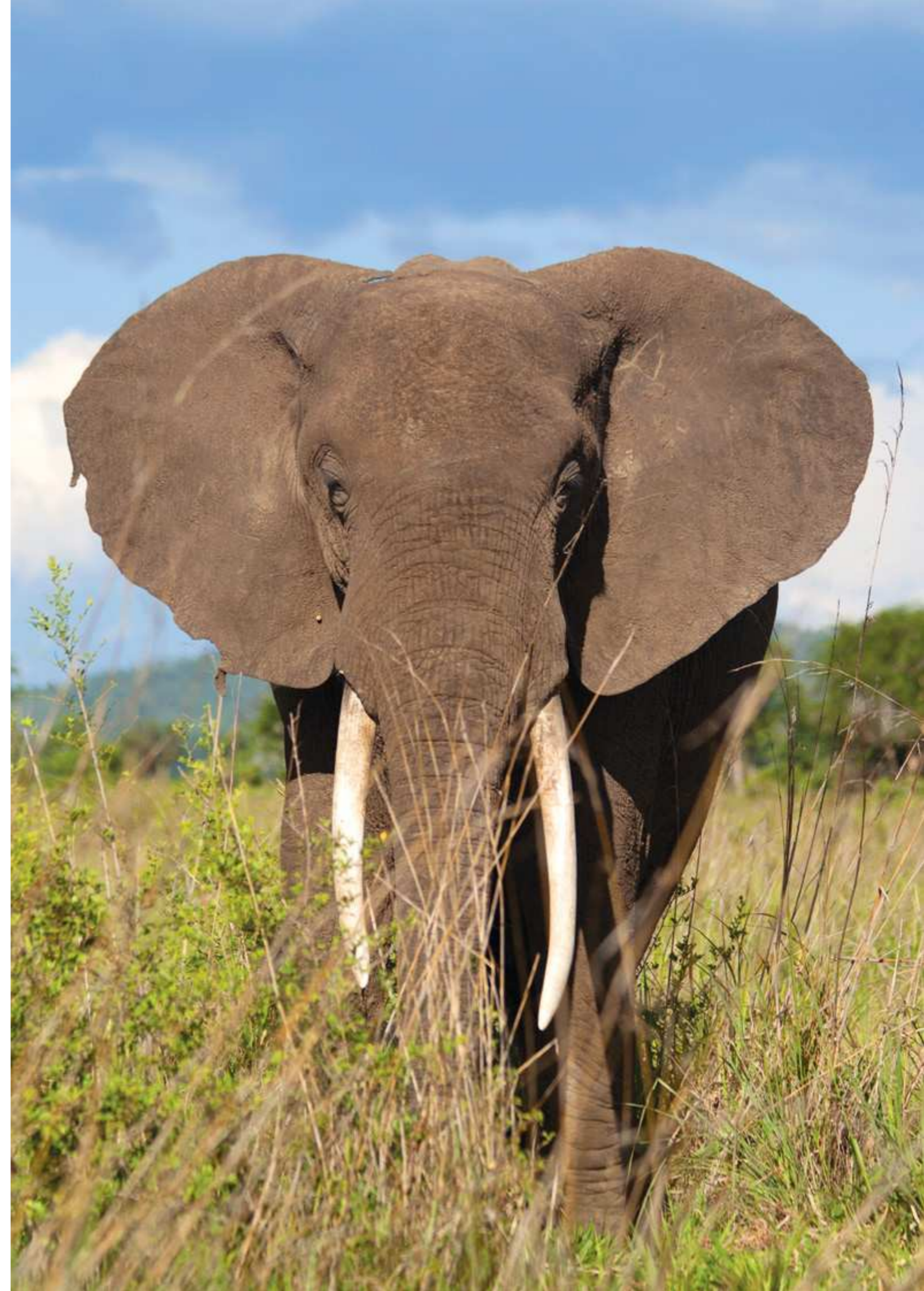
Em 2006 – os dados mais recentes disponíveis –, a população de elefantes africanos foi estimada em pelo menos

472,269

indivíduos.

58%

se encontravam no sul da África¹⁴.



Apêndice 1

Tabela de locais que promovem entretenimento com elefantes no sul da África

No.	País	Estabelecimento	Localização	Número informado de elefantes (i.e. website)	Passeios	Truques
1	África do Sul	Addo Elephant Back Safaris	Cabo Oriental/Addo/Paterson	3	1	?
2	África do Sul	Adventures with Elephants	Zebula/Bela Bela	5	1	?
3	África do Sul	Botlierskop Private Game Reserve	Botlierskop/Mossel Bay/Klein Brak	4	1	?
4	África do Sul	Camp Jabulani	Hoedspruit	18	1	?
5	África do Sul	Elephant Sanctuary	Plettenberg Bay	5	1	?
6	África do Sul	Elephant Sanctuary	Hazyview, Mpumalanga	2	1	?
7	África do Sul	Elephant Sanctuary	Harbeespoortdam	4	1	?
8	África do Sul	Elephant Whispers	Mpumalanga	6	1	?
9	África do Sul	Kapama Private Game Reserve	Hoedspruit	14	1	?
10	África do Sul	Knysna Elephant Park	Knysna	18	1	?
11	África do Sul	Kwa Madwala Private Game Reserve	Hectorspruit	2	1	?
12	África do Sul	Kwantu Elephant Sanctuary	Paterson	4	1	?
13	África do Sul	Pilanesberg Elephant Back Safaris	Pilanesberg	7	0	?
14	África do Sul	Shambala Private Reserve/Waterberg Elephant Back Safaris	Waterberg, Vaalwater	10	1	?
15	África do Sul	Buffelsdrift Game Lodge	Oudtshoorn	3	1	?
16	África do Sul	Aquila Safari	Touws River	2	0	?
17	África do Sul	Bayete Zulu Game Lodge	Mkuze/KwaZulu Natal	3	0	?
18	África do Sul	Fairy Glen Game Reserve	Worcester	2	0	?
19	África do Sul	Garden Route Game Lodge	Albertinia	2	0	?
20	África do Sul	Glen Afric Country Lodge	Broederstroom	3	0	?
21	África do Sul	Indalu Elephant Safaris	Mossel Bay/Cabo Ocidental	6	0	?
22	África do Sul	Inverdoorn Game Reserve	Cabo Ocidental	2	0	?
23	África do Sul	Johannesburg Zoo	Gauteng	2	0	?
24	África do Sul	Pretoria Zoo	Gauteng	3	0	?
25	África do Sul	Plumari Askari Game Lodge/Magaliesberg	Gauteng	2	0	?
27	África do Sul	Natal Zoo	KwaZulu Natal	9	0	?
28	África do Sul	Inkwenkwezi Private Game Reserve	East London	3	1	?
				144	15	0
29	Zâmbia	Mukuni Big 5	Livingstone	6	1	1
30	Zâmbia	Zambezi Elephant Trails	Livingstone	7	1	?
				13	2	1
31	Zimbábue	Adventure Zone	Victoria Falls	2	1	1
32	Zimbábue	Antelope Park	Gweru	4	1	1
33	Zimbábue	Pamuzimba Private Game Reserve	Dunhuramabo	3	1	1
34	Zimbábue	Shearwater Elephant Back Safaris	Victoria Falls	12	1	1
35	Zimbábue	The Elephant Experience	Victoria Falls	4	1	1
36	Zimbábue	Wild Horizons Elephant Sanctuary	Victoria Falls	17	1	1
37	Zimbábue	Sable Lodge	Imire	5	1	?
				47	7	6
38	Botswana	Abu Camp	Okavango	8	1	?
39	Botswana	Stanley's Elephant Sanctuary	Okavango	3	0	?
				11	1	0
				11	1	0
Total				215	25	7

Tabela baseada em dados de 2015 de uma pesquisa da World Animal Protection e da NSPCA³

Referências

- 1 World Animal Protection (2014). The show can't go on: ending wild animal abuse for entertainment. Setembro de 2014 [ONLINE]. Disponível em: https://www.worldanimalprotection.org/sites/default/files/us_files/the_show_cant_go_on_report.pdf [Acessado em 4 de agosto de 2015].
- 2 Sieff, K (2015). Zimbabweans Alarmed By Deal That Could See Hundreds Of Elephants Shipped To China. National Post. 26 de agosto de 2015 [ONLINE]. Disponível em: <http://news.nationalpost.com/news/world/deal-that-could-see-hundreds-of-elephants-shipped-to-chinaworries-zimbabweans> [Acessado em 3 de setembro de 2015].
- 3 Russo, C (2015). Undercover Photos: Plight of Zimbabwe's Captured Baby Elephants. 9 de março de 2015 [ONLINE]. Disponível em: <http://news.nationalgeographic.com/2015/03/150309-baby-elephants-zimbabwe-export-mugabe-wildlife-trafficking/> [Acessado em 8 de setembro de 2015].
- 4 Wentzell I, A. Hay (2015). The welfare status of elephants in captivity in South Africa. Wildlife Protection Unit, National Council of SPCAs of South Africa, Johannesburg, South Africa. 32 pp
- 5 Bradshaw and Linder (2006). Post-Traumatic Stress and Elephants in Captivity. Elephant Sanctuary, Tennessee.
- 6 Bradshaw et al (2005). Elephant Breakdown. Nature. 433 pp 807
- 7 World Animal Protection (2015). Wildlife on a tightrope: An overview of wild animals in entertainment in Thailand. [ONLINE]. Disponível em: http://www.worldanimalprotection.org/sites/default/files/int_files/wildlife-on-a-tightrope-thailand.pdf
- 8 Blanc, J., 2008. *Loxodonta africana*. The IUCN Red List of Threatened Species. [Online] Disponível em: <http://www.iucnredlist.org/details/summary/12392/0> [Acessado em 19 de agosto de 2015].
- 9 Vaughan, A. (2015). Zimbabwe defends plan to sell 27 elephants to China. The Guardian. 9 de fevereiro de 2015. [ONLINE] Disponível em: <http://www.theguardian.com/environment/2015/feb/09/zimbabwe-defends-plan-to-sell-27-elephants-to-china>. [Acessado em 3 de setembro de 2015]
- 10 BIAZA [data desconhecida]. Reintroduction. [ONLINE] Disponível em: <http://www.biaza.org.uk/conservation/in-situ-conservation/reintroduction/> [Acessado em 7 de julho de 2015]
- 11 Paterson, A. R (2010). Legal Framework for Protected Areas: South Africa. Gland, Suíça: IUCN (2010).
- 12 Poole, J., (1996). The African Elephant. In Kangwana, K. ed. Studying Elephants African Wildlife Foundation Technical Handbook Series 7. Nairobi: African Wildlife Foundation. Pp 1-8.
- 13 Byrne, R., Lee, P. C., Njiraini, N., Poole, J. H., Sayialel, K., Sayialel, S., & Moss, C. J. (2008). Do elephants show empathy? *Journal of Consciousness Studies*, 15(10-11), 204-225
- 14 Blanc, J. J., Barnes, R. F. W., Craig, G. C., Dublin, H. T., Thouless, C. R., Douglas-Hamilton, I. and Hart, J. A. 2007. African Elephant Status Report 2007: An update from the African Elephant Database. SSC Occasional Paper Series 33. IUCN, Gland, Switzerland.
- 15 CITES Secretariat, IUCN/SSC African Elephant Specialist Group and TRAFFIC International. (2013). Status of African elephant populations and levels of illegal killing and the illegal trade in ivory: A report to the African Elephant Summit. Dezembro de 2013. Disponível em: https://cmsdata.iucn.org/downloads/african_elephant_summit_background_document_2013_en.pdf

Notas complementares

África Central = (Camarões, República Centro-Africana, Chade, Congo, República Democrática do Congo e Guiné Equatorial).

África Meridional / sul da África = (Angola, Botsuana, Malawi, Moçambique, Namíbia, África do Sul, Suazilândia, Zâmbia e Zimbábue).

África Oriental = (Eritreia, Etiópia, Quênia, Ruanda, Somália, Sudão, Tanzânia e Uganda).

África Ocidental = (Benin, Burkina Faso, Costa do Marfim, Gana, Guiné, Guiné-Bissau, Mali, Níger, Nigéria, Senegal, Serra Leoa e Togo).